

Área 6: Subárea 6.1 SESSÃO DE PAINÉIS

Financeirização e Espaço: um estudo do caso brasileiro

Rodrigo Malta dos Santos

Graduando em Ciências Econômicas pela FACE/UFMG e Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Estudos em Moeda e Território (LEMTe/Cedeplar)

Nilo Mauricio Rosa de Lima Junior

Graduando em Ciências Econômicas pela FACE/UFMG e Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Estudos em Moeda e Território (LEMTe/Cedeplar)

Mara Nogueira

Mestre em Economia pelo Cedeplar/UFMG e Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Moeda e Território (LEMTe/Cedeplar)

Introdução:

O debate sobre o processo de financeirização e o crescimento da importância dos mercados financeiros é de grande relevância para o entendimento do processo de mudança estrutural na economia. No entanto, ainda são escassos os trabalhos que analisam as inter-relações entre esse processo e o espaço. O Laboratório de Estudos em Moeda e Território (LEMTe) do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR)/UFMG busca preencher essa lacuna. Nesse sentido, o grupo vem produzindo trabalhos (Crocco *et al* 2013; Duarte Filho; 2013) a partir do seguinte questionamento: as diferenças regionais influenciam as características do processo de financeirização? O presente pôster busca apresentar alguns resultados dessa linha de pesquisa.

Financeirização e espaço

Não há um consenso na literatura sobre uma única definição sobre financeirização. O trabalho de Pike e Pollard (2010) define cinco conceitos diferentes sobre o tema. Para efeito deste estudo, será abordado um conceito mais amplo e em consonância com o trabalho de (EPSTEIN, 2005 – p.3). De acordo com este autor a financeirização seria: *“the increasing role of financial motives, financial markets, financial actors and financial institutions in the operation of the domestic and international economies”*.

Tal conceito, embora não inclua explicitamente o espaço como dimensão relevante de análise, permite a discussão do seu papel no processo de financeirização. Em alguns trabalhos que abordam financeirização sob a ótica desse conceito fala-se em “degraus de

financeirização” definidos pela localidade, como em Pike e Pollard (2010) e French et al (2008). Nesse contexto, a concentração de serviços financeiros mais complexos em regiões centrais (Sul-Sudeste) somada a menor preferência pela liquidez nessas localidades determina uma grande diferença no nível de financeirização dos municípios brasileiros, contribuindo para o estabelecimento de diferentes “degraus de financeirização”. A concentração dos serviços financeiros de alta complexidade em municípios mais centrais também pode ser explicada pela maior demanda por esses serviços nestes locais e depende do tamanho do raio de influência da região central.

Existe, portanto, uma correlação mutua entre as condições econômicas e sociais de cada região, o que afeta a demanda por serviços financeiros. Conforme já discutido em Crocco *et al* (2005) e Crocco (2010), serviços financeiros mais complexos normalmente são oferecidos em apenas alguns pontos centrais do território, enquanto serviços menos complexos são oferecidos em uma gama maior de municípios. Partindo dessa premissa, foram construídos alguns indicadores que buscam mensurar diferentes níveis de financeirização no espaço brasileiro.

Metodologia

Para discutir a financeirização em âmbito espacial foram elaborados índices para cada um dos municípios brasileiros analisando quais os serviços financeiros são oferecidos naquela localidade. Para tanto foram utilizados dados municipais sobre número de estabelecimentos financeiros fornecidos pela RAIS/MTE. Os municípios foram, em seguida, categorizados de acordo com Crocco *et al* (2013), segundo a complexidade dos serviços financeiros definidas em três categorias: *soft*, *medium* e *hard* (vide Tabela 1). A partir destes indicadores, foi analisada a correlação entre o “grau de financeirização” destes municípios e outras variáveis como renda e PIB para analisar se, de fato, a questão espacial está relacionada com os diferentes fenômenos da financeirização, que se mostram heterogêneos dentro do espaço brasileiro.

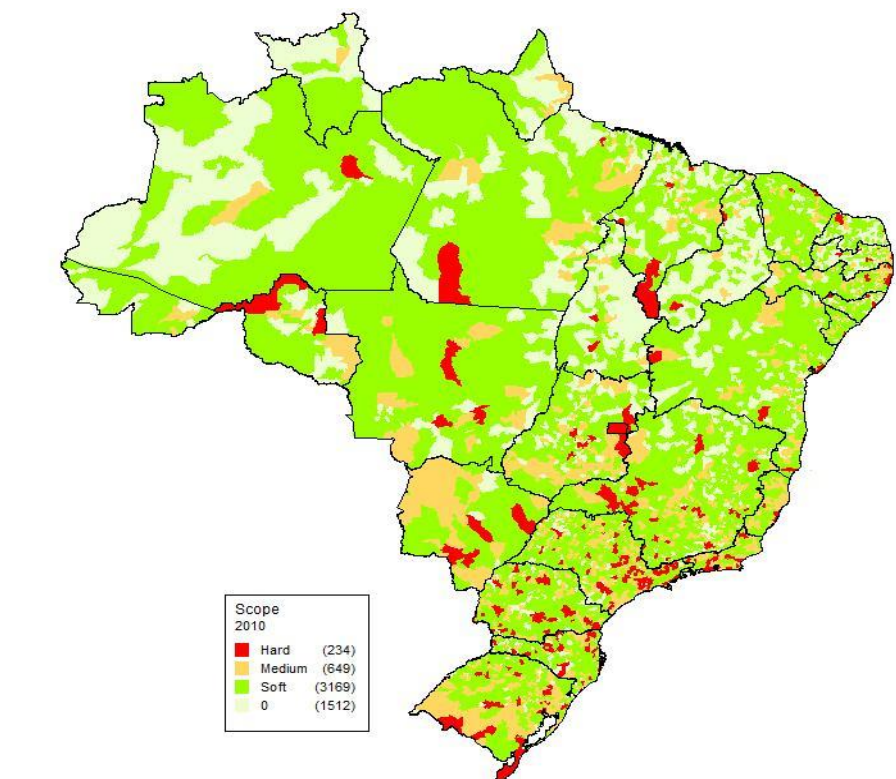
No Mapa 1 estão apresentados os resultados do indicador de Escopo para os municípios brasileiros no ano de 2010. O indicador é composto por três níveis diferentes, os serviços financeiros foram divididos em: *soft*, *medium* e *hard*. O indicador *soft* inclui os serviços financeiros mais simples, que são comuns em muitas cidades brasileiras. O indicador *hard* representa os serviços financeiros mais complexos, que são encontrados apenas nas regiões mais centrais. O indicador *medium* representa os serviços financeiros que estão entre os outros dois indicadores. O propósito para essa classificação é verificar quão financeirizadas, do ponto de vista da complexidade dos serviços, são as regiões brasileiras.

Conclusão

Os resultados preliminares apontam indícios para o entendimento de como o processo da financeirização se articula nas diferentes regiões. No caso brasileiro, reitera-se a existência de um centro econômico dinâmico (Sul-Sudeste) em contraposição com uma grande e dependente periferia. Esta dualidade é transposta para o processo de financeirização de uma maneira integrada: o centro apresenta um avançado processo de financeirização onde encontramos sofisticados serviços financeiros, definidos aqui como “*hard*”, oferecidos por

firmas e indivíduos, enquanto a periferia é composta por espaços onde não são encontrados serviços financeiros ou existe uma simples rede de serviços pouco complexos, classificados como *soft*. Com isso, esta análise busca contribuir tanto para a literatura de economia regional quanto para a teoria da financeirização, articulando estas duas linhas de pesquisa. Contudo, é importante salientar que esta pesquisa está em andamento.

Mapa 1: Indicador de Escopo - 2010



Fonte: Elaboração própria com base em dados da RAIS/MTE

Tabela 1: Categorização das Instituições Financeiras

INSTITUIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Bancos Comerciais e Bancos múltiplos, com carteira comercial	Soft
Caixas econômicas	Soft
Crédito cooperativo	Soft
Planos de saúde	Soft
Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	Soft
Avaliação de riscos e perdas	Soft
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	Soft
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriorm	Soft
Bancos de desenvolvimento	Medium
Crédito imobiliário	Medium
Agências de fomento	Medium
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	Medium
Arrendamento mercantil	Medium
Sociedades de fomento mercantil - factoring	Medium
Sociedades de crédito ao microempreendedor	Medium
Administração de cartões de crédito	Medium
Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos	Medium
Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	Medium
Seguros de vida	Medium
Seguros não-vida	Medium
Seguros-saúde	Medium
Previdência complementar fechada	Medium
Previdência complementar aberta	Medium
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	Hard
Bancos de investimento	Hard
Sociedades de capitalização	Hard
Fundos de investimento	Hard
Securitização de créditos	Hard
Resseguros	Hard
Administração de bolsas e mercados de balcão organizados	Hard
Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias	Hard
Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	Hard

Fonte: Elaboração própria com base em dados da RAIS/MTE

Referência Bibliográfica

CROCCO, M., CAVALCANTE, A., BARRA, C. The behavior of liquidity preference of banks and public and regional development: the case of Brazil. *Journal of Post Keynesian Economics*, v.28, n.2, p.217-40, Dez/Jan. 2005.

CROCCO, M. **Moeda e desenvolvimento regional e urbano: uma leitura Keynesiana e sua aplicação ao caso brasileiro.** Tese de Professor Titular. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

CROCCO, M. et al, Financialization and Space: an investigation of an emergent country. No Prelo. 2013

DUARTE FILHO, M. A, *Financeirização e Estratégia Bancária.* Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. 2013

EPSTEIN, G. A. *Financialization and the world economy.* [S.l.]: Elgar, 2005.

PIKE, A.; POLLARD, J. Economic geographies of financialization. *Economic Geography*, v. 86, p. 29–51, 2010.